

PERCEPÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE PRÁTICAS NOSOCOMIAIS RELACIONADAS COM A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL¹

NURSING STAFF PERCEPTIONS ABOUT NOSOCOMIAL PRACTICES RELATED TO ENVIRONMENTAL PRESERVATION

Rozimeire do Nascimento de Carvalho²

Robson Rui Cotrim Duete³

A rotina de trabalho da equipe de enfermagem dentro do ambiente hospitalar é responsável por diversos procedimentos que, quando não realizados adequadamente, poderão acarretar diversos prejuízos ao meio ambiente. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo geral conhecer as percepções de profissionais de enfermagem sobre as práticas nosocomiais relacionadas com a preservação ambiental, em uma unidade hospitalar de grande porte, de um município do Recôncavo Baiano. Para isso, realizou-se uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, na referida instituição. Os participantes da pesquisa foram 42 profissionais de enfermagem (sendo 24 técnicos (as) e 18 enfermeiros (as)). O instrumento de coleta dos dados foi um questionário subdividido em três seções. A primeira referia-se à caracterização dos participantes da pesquisa e estava formada por quatro perguntas (três subjetivas e uma objetiva). A segunda seção abordou as práticas ambientais e de saúde (duas questões subjetivas) e a terceira parte tratou da destinação dos resíduos hospitalares, e estava composta por oito questões subjetivas. A análise estatística consistiu na aplicação de técnicas da estatística descritiva, com apresentação de quadros e gráficos. As diferentes categorias de respostas foram associadas a valores de frequência simples absoluta. Os voluntários da pesquisa percebiam a relação entre as suas práticas e a problemática ambiental. Da mesma forma, todos os fatores intervenientes no exercício profissional que podem se relacionar com a problemática ambiental, no ambiente nosocomial, estavam relacionados às práticas que compõem o plano de gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde.

Palavras-chave: Práticas de Enfermagem. Saúde. Meio Ambiente.

The nursing staff routine is responsible for various procedures which must be carried out in accordance with environmental standards. Thus, this research aims to assess the general perceptions of nursing professionals about nosocomial practices related to environmental preservation in a large hospital located in a municipality of the Recôncavo Baiano. To attain our objectives, a descriptive research within a qualitative approach was undertaken. Survey respondents were 42 nursing professionals (24 technicians and 18 nurses). The data collection tool was a questionnaire divided into three sections. The first one aimed at the characterization of the participants and was composed of four questions (three subjective and one objective). The second section dealt with environmental and health practices (two subjective questions), and the third part addressed the disposal of medical waste and consisted of eight subjective issues. Data analysis was carried out by means of descriptive statistics techniques and data were presented in the form of charts and graphics. The different categories of responses were associated to simple absolute frequency values. Our results show that the participants understood the relationship between their practices and environmental issues; and that all the factors involved in nosocomial professional practice associated to environmental issues are related to the management of health care waste.

Keywords: Nursing Practices. Health. Environment.

¹ Extraído da monografia da primeira autora, apresentada à FAMAM para obtenção do grau de Bacharela em Enfermagem;

² Faculdade Maria Milza, Bacharela em Enfermagem, Muritiba (BA), rozimeirecarvalho@hotmail.com

³ FAMAM, D. Sc., Cruz das Almas (BA), <http://lattes.cnpq.br/8463727034779863>; rrcduete@oi.com.br

INTRODUÇÃO

A sociedade atual é caracterizada pelo desenvolvimento industrial e tecnológico e, em consequência, pelo alto consumo de bens e serviços. Resulta desses comportamentos a geração de resíduos que podem ser de naturezas diversas. Entre eles destacam-se aqueles oriundos da prestação de serviços de assistência à saúde.

A RDC ANVISA nº 306/04 e a Resolução CONAMA nº 358/05 classificam os resíduos de serviços de saúde (RSS) segundo grupos distintos de risco que exigem formas de manejo específicas (BRASIL, 2006), sendo eles: grupo A (resíduos com a possível presença de agentes biológicos que, por suas características, podem apresentar risco de infecção); grupo B (resíduos químicos); grupo C (rejeitos radiativos); grupo D (rejeitos comuns) e grupo E (materiais perfurocortantes).

Como resíduos de serviços de saúde são geralmente considerados apenas aqueles provenientes de hospitais, clínicas médicas e outros grandes geradores, sendo por isso muitas vezes chamados de "lixo hospitalar". Entretanto, resíduos de natureza semelhante são produzidos por geradores bastante variados, incluindo farmácias, clínicas odontológicas e veterinárias, assistência domiciliar, necrotérios, instituições de cuidado para idosos, hemocentros, laboratórios clínicos e de pesquisa, instituições de ensino na área da Saúde, entre outros (GARCIA; RAMOS, 2004).

Ainda segundo Brasil (2006), com relação aos RSS, é importante salientar que das 149.000 toneladas de resíduos residenciais e comerciais geradas diariamente, apenas uma fração inferior a 2% é composta por os resíduos de serviços de saúde e, destes, apenas 10 a 25% necessitam de cuidados especiais.

Conforme ABRELPE (2013), em todo o país, o índice de coleta (kg/hab./ano) no ano de 2012 foi de 1,263, enquanto que em 2013 foi 1,254, o que evidencia a redução na coleta dos RSS no Brasil, dado este preocupante, pois pode-se questionar qual as destinações dadas a esses resíduos, uma vez que a sua produção não diminuiu neste período.

A precariedade nas condições do gerenciamento dos resíduos no Brasil afeta a saúde da população e dos trabalhadores que têm contato com esses resíduos, bem como a qualidade da água, do solo e da atmosfera. Os problemas são agravados quando se constata o descaso com o gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde.

A Resolução CONAMA nº 283/01 modifica o

termo Plano de Gerenciamento de Resíduos da Saúde para Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) e, ainda, impõe responsabilidades (implementação do referido plano) aos estabelecimentos de saúde em operação e àqueles a serem implantados.

No PGRSS deve constar que o enfermeiro é responsável pelo gerenciamento dos RSS. O enfermeiro desenvolve ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde tanto a nível individual quanto coletiva. Além disso, é o único profissional que permanece 24 horas na instituição de saúde, administrando a assistência ao cliente, preocupando-se com os resíduos geradores nas suas atividades, objetivando minimizar riscos de infecções cruzadas que afetam a saúde de seus profissionais e clientes bem como o meio ambiente. Por todos os motivos expostos, o enfermeiro é o profissional mais apto para desempenhar as funções de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde (MARQUES; PORTES; SANTOS, 2007).

Entretanto, Passos e Cutolo (2012) alertam que, no Brasil, o enfoque sistêmico da saúde permanece ainda hoje restrito ao debate acadêmico. Isto explica, possivelmente, o desconhecimento dos profissionais de enfermagem referente às questões ambientais. Embora as discussões estejam restritas ao ambiente acadêmico, nas grades curriculares dos cursos de Bacharelado em Enfermagem, não há disciplinas com abordagem ambiental, o que contribui para a formação de enfermeiros (as) com déficit de conhecimento nessa área.

Para Bruzos et al. (2011) é fundamental discutir a temática ambiental entre os profissionais da saúde, a fim de que eles se empoderem desse conhecimento e consigam identificar problemas relacionados à questão ambiental, propondo ações resolutivas e preventivas, juntamente com a comunidade, procurando amenizar os riscos ambientais a que todos estão expostos. Reforça-se a profundidade do papel dos profissionais de saúde diante dos problemas ambientais, buscando a saúde em uma perspectiva ampliada de promoção da saúde.

Nesse sentido, Silva e Bonfada (2012) verificaram a necessidade de capacitação sobre resíduos sólidos de serviços de saúde voltada para a segurança ambiental no Hospital de Santa Cruz/RN, devido ao pouco conhecimento da equipe de enfermagem acerca do assunto, o que contribuía para que impactos negativos no meio ambiente fossem gerados.

A saúde ambiental hoje tem o desafio de promover uma melhor qualidade de vida e saúde nas

idades e a oportunidade de enfrentar o absurdo quadro de exclusão social, sob a perspectiva da equidade (GOUVEIA, 1999). Ou seja, em concordância com Passos e Cutolo (2012), deve-se repensar as limitações do modelo biomédico em prol da priorização do enfoque ecossistêmico emergente.

Romão, Maia e Albuquerque (2014) observaram na estratégia Saúde da Família no município de Crato (CE) que, embora sensíveis às situações de risco ambiental de suas áreas de abrangência e com vasta percepção acerca do tema, nos quesitos conceitos de saúde ambiental e métodos de intervenção, esses profissionais tiveram dificuldades particulares na implementação de medidas de enfrentamento. Verificou-se que as ações sobre esse tema foram limitadas.

Diante deste cenário, é que surge o seguinte questionamento: no contexto hospitalar, o desenvolvimento do cuidado assistencial pela enfermagem tem relação com a preservação ambiental?

Dessa maneira, o objetivo geral desta investigação é conhecer as percepções de profissionais de enfermagem sobre as práticas nosocomiais relacionadas com a preservação ambiental, em uma unidade hospitalar de grande porte de um município do Recôncavo Baiano.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, já que se pretendeu desvelar um universo de significados particulares, preocupando-se com a interpretação e a descrição dos dados com base nas percepções dos participantes do estudo (MINAYO, 2004).

A pesquisa foi realizada em um hospital público de grande porte, situado em um município do Recôncavo Baiano.

Os participantes do estudo foram 42 profissionais de enfermagem, sendo 24 técnicos (as) e 18 enfermeiros (as), que foram selecionados para participar do estudo por um método estatístico não probabilístico.

Os critérios de inclusão foram: aceitar participar da investigação, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e exercer as atividades funcionais naquela instituição por um período igual ou superior a três meses.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário subdividido em três seções. A primeira refere-se à caracterização dos participantes da

pesquisa, formada por quatro perguntas (três subjetivas e uma objetiva). A segunda seção abordou as práticas ambientais e a saúde (duas questões subjetivas), e a terceira parte, composta por oito questões subjetivas, tratou da destinação dos resíduos hospitalares.

Os instrumentos de coleta dos dados foram entregues aos participantes da pesquisa, após os esclarecimentos éticos necessários e previstos na Resolução 466/12 do CNS. Após a assinatura do TCLE e entrega dos questionários, ficou definido com cada um deles que a pesquisadora recolheria os questionários devidamente respondidos após 7 dias a contar da data de entrega.

O estudo foi iniciado após aprovação e autorização pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da FAMAM, através do PARECER CONSUBSTANCIADO n° 1.236.169; CAAE n° 49267715.7.0000.5025.

As informações colhidas foram inseridas em uma planilha eletrônica Excel 2007. As informações com o mesmo significado foram agrupadas (categoria de resposta) e cada categoria foi associada a um número absoluto (frequência absoluta) que correspondeu à quantidade de respondentes naquela categoria.

A análise estatística consistiu na aplicação de métodos ou técnicas da estatística descritiva, quando os dados foram apresentados na forma de quadros e gráficos.

As diferentes categorias de resposta foram associadas a valores de frequência simples absoluta, o que permitiu comparar a intensidade das respostas dos participantes da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção está dividida em duas partes. Na primeira, apresenta-se a caracterização dos participantes da pesquisa e, na segunda, apresentam-se práticas ambientais e saúde, finalizando com a destinação dos resíduos hospitalares.

CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

No Quadro 1 vê-se que a maioria dos participantes é do sexo feminino, com predominância de solteiros (as). A média de idade foi de 35,48 anos. Quanto à categoria profissional encontrou-se que a maioria possui formação de técnico (a) em enfermagem.

Quadro 1. Algumas características dos profissionais de enfermagem que atuavam em uma instituição hospitalar de grande porte, em um município do Recôncavo Baiano, no ano de 2015

VARIÁVEL	NÚMERO DE RESPONDENTES
SEXO	
Feminino	26
Masculino	16
ESTADO CIVIL	
Casado	17
Viúvo	01
Solteiro	24
IDADE	
	35,48±1,46
GRAU DE INSTRUÇÃO	
Técnico	24
Superior	18

Ainda ocorre predominância de mulheres nesta profissão. Em concordância com este estudo, Magalhães et al. (2007) encontraram em sua pesquisa que, entre os participantes, 335 (83%) eram do sexo feminino e 62 (16%) do sexo masculino. Tais observações encontram respaldo em Ojeda et al. (2008) que afirmam a enfermagem é uma prática de vocação feminina.

A média de idade dos profissionais de enfermagem voluntários nesta pesquisa encontra-se em concordância com a faixa etária observada no estudo de Freitas e Oguisso (2007), no qual 46,2% dos participantes estavam na faixa etária de 30 a 39 anos.

A maior quantidade de voluntários na categoria profissional “Técnico em Enfermagem” deve reproduzir a proporcionalidade dos mesmos na equipe multiprofissional que atua naquela unidade hospitalar. Uma possível explicação para a predominância desses profissionais pode ser baseada em O'dwyer; Oliveira e Seta (2009) que enfatizam que uma das maiores dificuldades encontradas no dia-a-dia de trabalho, nas instituições hospitalares, refere-se à insuficiência de profissionais para assistir a demanda de atendimento, cada vez mais complexa, da clientela. Daí a ampliação, na instituição coparticipante deste estudo, de técnicos em enfermagem. Cabe a ele (a) ajudar o enfermeiro no planejamento das atividades de assistência, no cuidado ao paciente em estado

grave, na prevenção e na execução de programas de assistência integral à saúde e participando de programas de higiene e segurança do trabalho, além, obviamente, de assistência de enfermagem, excetuadas as privativas do enfermeiro (COFEN – Conselho Federal de Enfermagem, 1987).

PRÁTICAS AMBIENTAIS E SAÚDE

A Saúde Ambiental aborda os aspectos da saúde e qualidade de vida humana determinados por fatores ambientais, sejam estes físicos, químicos, biológicos ou sociais. Refere-se também à teoria e prática de avaliação, correção, controle e prevenção daqueles fatores que, presentes no ambiente, podem afetar potencialmente de forma adversa a saúde humana de gerações presentes ou futuras (RIBEIRO, 2004).

A partir da realidade descrita por Cafure e Patriarcha-Gracioli (2015) e Brasil (2006), é mais que apropriado tornar urgente a adoção de práticas que minimizem ou mitiguem os impactos ambientais indesejáveis.

As percepções dos profissionais voluntários, quanto à problemática ambiental e o seu trabalho são mostradas no Quadro 2. Vê-se que as percepções foram muito variadas. A resposta mais frequente foi “Gerenciamento incorreto” mencionado por 18 profissionais. Quatro respondentes afirmaram que “os profissionais de saúde sabem onde descartar os resíduos hospitalares. Por isso, depende deles evitar, reconhecer os riscos para o ambiente nas ações realizadas em nosso trabalho”. Outros quatro informaram que a “falta de material leva ao descarte incorreto”. Dois perceberam “a falta de preparo dos profissionais”. Três respondentes “não percebem” e dois não responderam.

Dois profissionais atribuíram a relação entre a problemática ambiental e os seu trabalho à falta de preparo dos profissionais, o que encontra respaldo em Brasil (2006) que enfatiza a necessidade da educação continuada como uma fase do PGRSS.

O programa de educação continuada, previsto na RDC ANVISA nº 306/04, visa orientar, motivar, conscientizar e informar permanentemente a todos os envolvidos sobre os riscos e procedimentos adequados de manejo, de acordo com os preceitos do gerenciamento de resíduos. De acordo com a RDC ANVISA nº 306/04, os serviços geradores de RSS devem manter um programa de educação continuada, independente do vínculo empregatício dos profissionais (BRASIL, 2006, p.59)

De maneira geral, as percepções dos profissionais estão relacionadas com o gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde.

As respostas obtidas estão coerentes com os comentários de Silva e Bonfada (2012) quando na análise dos seus dados perceberam a produção dos resíduos sólidos de serviços de saúde atrelada aos procedimentos de enfermagem em seu espaço de trabalho. Verificou-se necessidade de capacitação voltada para a segurança ambiental, o que indica que o conhecimento pela equipe de enfermagem acerca

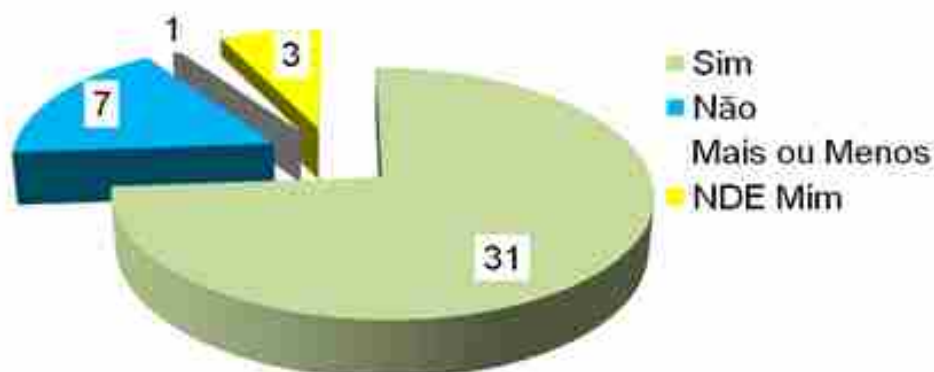
da temática era incipiente, contribuindo para que impactos negativos no meio ambiente fossem gerados.

Quando questionados sobre a crença de que, com seu trabalho, participa ou pode participar da preservação ambiental, vê-se na Figura 1 que 31 dos respondentes afirmaram que sim, sete negaram, um respondeu “mais ou menos”, enquanto três informaram que “não depende exclusivamente de mim”.

Quadro 2. Percepções dos profissionais de enfermagem quanto à problemática ambiental e o seu trabalho em um hospital de grande porte, situado em um município do Recôncavo baiano, em 2015.

PERCEPÇÕES	Nº RESP.
Ambiente de trabalho	1
Os profissionais de saúde sabem onde descartar os resíduos hospitalares. Por isso, depende deles evitar e reconhecer os riscos para o ambiente nas ações realizadas em nosso trabalho	4
Falta de material leva ao descarte incorreto	4
A partir dos resíduos biológicos	1
Não percebe	3
Gerenciamento incorreto	18
Percebo de uma maneira em que eu possa usufruir dos recursos disponíveis da melhor maneira	1
Gerenciamento adequado	1
Poluição dentro e fora do hospital por prática errada devido ao cansaço do trabalho	1
O hospital consome grande quantidade de produtos infectantes e perigosos, demandando cuidados especiais para seu manuseio e destinação. Porém, há vários fatores que contribuem para a problemática ambiental	1
Na falta de preparo dos profissionais	2
Algo que precisa melhorar a abordagem prática e teórica nas instituições	1
No meu trabalho não ocorrem problemas ambientais e quando ocorrem buscamos logo a solução	1
Relação com o uso excessivo de materiais biodegradáveis	1
Não Respondeu	2

Figura 1. Crença sobre a participação ou possibilidade de participar da preservação ambiental através do exercício profissional.



Comparando as respostas desse grupo de 31 profissionais com aquelas constantes do Quadro 2, percebe-se que eles estão em concordância com os 18 que responderam “Gerenciamento incorreto”, com 4 que afirmaram “Os profissionais de saúde sabem onde descartar os resíduos hospitalares. Por isso, depende deles evitar, reconhecer os riscos para o ambiente nas ações realizadas em nosso trabalho”, com 4 que disseram que a “falta de material leva ao descarte incorreto”, com um que relaciona “Ambiente de trabalho”, com 2 quanto à “falta de preparo dos profissionais”. A “poluição dentro e fora do hospital por prática errada devido ao cansaço do trabalho”, “No meu trabalho não ocorrem problemas ambientais e quando ocorrem buscamos logo a solução”; estas duas últimas respondidas por um profissional, cada. Está claro que todos estes fatores dependem de ações do profissional enfermeiro, pelo menos, parcialmente.

As respostas afirmativas dos 31 voluntários estão de acordo com a conclusão de Beserra et al. (2010), que afirmam que o enfermeiro pode atuar nesse espaço, trazendo informações acerca da saúde ambiental e, conseqüentemente, humana. As atividades educativas sobre a saúde ambiental devem seguir os eixos da Promoção da Saúde descritos na Carta de Otawa, permitindo o desenvolvimento de habilidades pessoais para fortalecer o reforço da ação comunitária numa articulação coletiva e rever a formulação de políticas públicas para a criação de ambientes saudáveis e livres de poluição.

Sete profissionais voluntários acham que como profissionais de saúde “não” podem participar da preservação ambiental; outro respondeu “mais ou menos”, enquanto outro disse “não depende de mim”. Tais respostas demonstram o desconhecimento no assunto. Eles possivelmente são os mesmos que responderam, como se vê no Quadro 1, “Não respondeu” (2), “Não percebe” (3), “Na falta de preparo dos profissionais” (2) e “No meu

trabalho não ocorrem problemas ambientais e quando ocorrem buscamos logo a solução” (1). Este cenário deve ser revertido com educação continuada.

Para Beserra et al. (2010) a inter-relação dos conceitos de Educação em Saúde e de Promoção da Saúde atinge um significado ampliado do processo de capacitação das pessoas, haja vista proporcionar uma abordagem sócioeducativa. Dessa forma, são assegurados os conhecimentos, as habilidades e a formação da consciência crítica do cidadão para a tomada de decisões com maior responsabilidade sócioambiental, incluindo políticas públicas e a luta por ambientes saudáveis. Sob esse enfoque, trabalha-se com a idéia de que as ações de Educação em Saúde fundamentam-se numa concepção de qualidade de vida do cotidiano dos indivíduos.

DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS HOSPITALARES

Para o conhecimento da percepção dos profissionais de enfermagem quanto à importância de suas ações técnicas e que podem interagir com a preservação ambiental, deve-se ter conhecimento acerca das práticas de gerenciamento dos resíduos hospitalares.

Pode-se observar no Quadro 3 que, sobre a destinação dos RSS, 35 responderam “Coletado por empresa terceirizada”, cinco responderam “Aterro”, um respondeu “Tratamento” e outro “Depositado no ambiente a céu aberto”.

A grande maioria demonstrou desconhecer o tema, pois a destinação não é coleta por empresa terceirizada, que apenas faz o traslado dos RSS até o destino final. As respostas certas correspondem a aterro e tratamento, pois, conforme o tipo de resíduo, ele deve ser tratado para depois ser descartado. O depósito a céu aberto é errôneo e indesejável, pois amplia as possibilidades de poluição ambiental e contaminação dos seres vivos.

Quadro 3. Algumas técnicas de gerenciamento dos resíduos hospitalares, conforme esclarecimentos dos profissionais de enfermagem, participantes da pesquisa, em uma unidade hospitalar de grande porte, no Recôncavo Baiano, em 2015

VARIÁVEL	Nº RESP.
Destinação dos resíduos infectantes gerados no hospital	
Coletado por empresa terceirizada	35
Aterro	05
Tratamento	01
Depositado no ambiente a céu aberto	01
Disponibilidade, no hospital, de um plano de gerenciamento dos resíduos de serviço de saúde (PGRSS)	
Sim	11
Não	31
Conhecimento do profissional responsável pelo gerenciamento dos RSS	
Sim	14
Não	28
Em caso positivo, qual profissional	
Empresa terceirizada	03
Enfermeiro	11
Envolvimento pessoal no processo de gerenciamento dos RSS	
Sim	00
Não	42
Participou ou participa de algum treinamento cujo tema é gerenciamento de enfermagem no contexto ambiental	
Sim	00
Não	42

De acordo com Brasil (2006), as formas de disposição final dos RSS atualmente utilizadas são: aterro sanitário, aterro de resíduos perigosos classe I (para resíduos industriais), aterro controlado, lixão ou vazadouro e valas.

Observa-se, ainda no Quadro 3, que na opinião de 31 profissionais de enfermagem, o hospital não dispõe de um plano de gerenciamento dos resíduos de serviço de saúde (PGRSS); e 11 confirmaram sua existência; não se pode, aqui,

afirmar ou negar. Entretanto, alguns comentários que se seguem respaldam a possível não existência do referido plano.

Conforme Brasil (2006), todo gerador deve elaborar e implantar o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde - PGRSS, conforme estipulam a RDC ANVISA no 306/04 e a Resolução CONAMA no 358/05. Esse documento aponta e descreve as ações relativas ao manejo dos resíduos sólidos, observadas suas características e riscos, no

âmbito dos estabelecimentos, contemplando os aspectos referentes à geração, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, tratamento e disposição final, bem como as ações de proteção à saúde e ao meio ambiente. Ainda segundo essa autoria, o PGRSS deve obedecer a critérios técnicos, legislações sanitárias e ambientais, normas locais de coleta e transporte dos serviços de limpeza urbana, especialmente os relativos aos resíduos gerados nos serviços de saúde. O estabelecimento deve manter cópia do PGRSS disponível para consulta, sob solicitação da autoridade sanitária ou ambiental competente, dos funcionários, dos pacientes e clientes e do público em geral. Os órgãos de saúde e de meio ambiente poderão, a seu critério, exigir avaliação do PGRSS antes de sua implantação.

Questionados sobre se sabiam qual o profissional responsável pelo gerenciamento dos RSS, 28 disseram que não e 14 que sim. Onze afirmaram ser o enfermeiro e três informaram ser a empresa terceirizada. Isto reflete, possivelmente, a inexistência do PGRSS, pois nesse documento consta que o enfermeiro é responsável pelo gerenciamento dos RSS e, ainda mais, se tal documento existisse naquela instituição, os profissionais de enfermagem deveriam conhecer e ter participado de sua elaboração e treinamento específico.

Com relação ao próprio envolvimento no processo de gerenciamento dos RSS, foram unânimes em dizer que não. Este fato também apóia a hipótese da não existência do PGRSS. E ainda, demonstra que o enfermeiro desconhece parte das normas que regulamentam o seu exercício profissional.

Conforme a Resolução COFEN-303/2005, no Art. 1º cabe ao enfermeiro devidamente inscrito e com situação ético-profissional regular no seu respectivo Conselho Regional de Enfermagem, assumir a responsabilidade técnica do PGRSS.

Todos negaram ter participado ou participar de algum treinamento cujo tema tenha sido o gerenciamento de enfermagem no contexto ambiental. Estes dados apoiam a suposição inicial da inexistência de um PGRSS.

De acordo com Brasil (2006):

O programa de educação continuada, previsto na RDC ANVISA no 306/04 visa orientar, motivar, conscientizar e informar

permanentemente a todos os envolvidos sobre os riscos e procedimentos adequados de manejo, de acordo com os preceitos do gerenciamento de resíduos. De acordo com a RDC ANVISA no 306/04, os serviços geradores de RSS devem manter um programa de educação continuada, independente do vínculo empregatício dos profissionais.

Ainda no Quadro 3, deve-se ressaltar que os questionamentos “Você se envolve no processo de gerenciamento dos RSS?” e “Você participou ou participa de algum treinamento cujo tema é gerenciamento de enfermagem no contexto ambiental?” foram respondidos unanimemente com uma negação. Esse padrão de respostas mostra coerência dos profissionais respondentes; além disso, indica descompromisso da instituição com a preservação ambiental e, mais uma vez, reforça a hipótese da não existência de um plano de gerenciamento dos RSS.

Solicitou-se aos profissionais de enfermagem citar algumas ações que podem resultar em poluição ambiental. As respostas são mostradas no Quadro 4. Elas são diversificadas e quase todas estão relacionadas com as fases de um plano de gerenciamento de resíduos de serviço de saúde. A resposta mais frequente foi “Descartar os resíduos em locais impróprios”, conforme 15 respondentes. Cinco deles responderam cada uma das seguintes alternativas: “Descarte de resíduos a céu aberto”, “Mistura de todos os resíduos”, “Desconhecer as técnicas corretas de procedimentos”. Três afirmaram ser “Segregação inadequada dos resíduos”. As demais respostas e com menor frequência também estão relacionadas com etapas e/ou práticas associadas ao gerenciamento dos RSS.

As etapas que compõem um PGRSS e as técnicas adequadas para o gerenciamento racional dos RSS podem ser conhecidas em Brasil (2006).

Em concordância com informações obtidas nesta pesquisa, Backes, Erdmann e Backes (2009) relatam que o seu estudo evidenciou que existe uma preocupação geral, ainda que incipiente, a respeito da problemática ambiental. A preocupação principal está relacionada à separação, reciclagem e destino adequado do lixo, mesmo que alguns profissionais tenham sinalizado para a importância de medidas preventivas como a lavagem das mãos, utilização de produtos biodegradáveis, entre outras.

Torna-se evidente que as atividades de enfermagem, no ambiente hospitalar, que podem resultar em prejuízos ao meio ambiente, são aquelas ligadas à geração de RSS e seu manejo.

Questionou-se, ainda, aos profissionais de enfermagem, quais as dificuldades encontradas por eles para manusear resíduos ou realizar práticas que não poluam o meio ambiente. As respostas podem ser visualizadas no Quadro 5. Apesar de serem diversificadas, observa-se que a “Falta de material adequado” foi mencionada por 17 respondentes e

“Local correto para descartar os resíduos” por 9 deles. Três participantes informaram “Gerenciamento do lixo hospitalar”, enquanto que os demais se referiram a aspectos relacionados com práticas gerenciais dos RSS; quatro afirmaram “não ter dificuldades”.

As duas primeiras respostas do Quadro 5, oriundas de 26 respondentes, sinalizam a falta de comprometimento da instituição hospitalar na disponibilização de condicionantes para o gerenciamento racional dos RSS. Essas

Quadro 4. Algumas ações de enfermagem que podem resultar em poluição ambiental, conforme profissionais de enfermagem de um hospital de grande porte, no Recôncavo Baiano, em 2015

PRÁTICAS	Nº RESP.
Descarte de resíduos a céu aberto	5
Mistura de todos os resíduos	5
Desconhecer as técnicas corretas de procedimentos	5
Descartar os resíduos em locais impróprios	15
Não agir de forma efetiva na prevenção e proliferação da doença	1
Não orientar os pacientes sobre a preservação do meio ambiente	1
Descarte inadequado de resíduos contaminados	1
Segregação inadequada dos resíduos	3
Má conservação dos resíduos	1
Não fazer coleta seletiva	1
Não trabalhar em equipe	1
Falta de treinamento da equipe	1
Respondeu com práticas que previnem a poluição ambiental	3

Quadro 5. Dificuldades encontradas por os profissionais de enfermagem para manusear resíduos ou realizar práticas que não poluam o meio ambiente, em um hospital de grande porte, no Recôncavo Baiano, em 2015.

DIFICULDADES	Nº RESP.
Falta de material adequado	17
Local correto para descartar os resíduos	9
Inexistência no local de trabalho de práticas para conservação do meio ambiente	1
Apoio da equipe	1
Falta de treinamento	1
Não tem dificuldades	4
Uso de EPI	1
Gerenciamento de o lixo hospitalar	3
Inexistência de CIPA	1
Muitos pacientes para poucas condições	1
Educação continuada	1
Conhecimentos dos descartes dos materiais	1
Excesso de trabalho	1
Segregação incorreta	1
Não sabe	1
Não Respondeu	1

informações demonstram que a produção e gerenciamento dos mais diversos resíduos hospitalares são os fatores relacionados com os riscos de problemas ambientais, no setor de prestação de serviços à saúde.

Fernandes (2013) enfatiza que:

...as práticas incorretas na deposição, recolhimento, eliminação e transporte dos resíduos sólidos hospitalares, no interior e exterior das unidades de saúde, acarretam riscos potenciais para o homem e para o meio ambiente. A poluição ambiental provocada pelos resíduos hospitalares tem sido considerada e estudada cada vez mais, uma vez que os órgãos competentes têm mostrado a sua preocupação, já que os mesmos são despejados muitas vezes de maneira incorreta se tornando um grande problema ambiental e de saúde pública (FERNANDES, 2013, p.2).

Ainda no Quadro 5, algumas respostas estão incoerentes com outras obtidas anteriormente. Por exemplo, quatro disseram não ter dificuldades, quando no Quadro 3, todos eles responderam nunca ter participado de algum treinamento cujo tema tenha sido gerenciamento de enfermagem no contexto ambiental. Ainda neste contexto, apenas um informou falta de treinamento e outro inexistência de educação continuada. Mais uma vez, Brasil (2006) enfatiza que o PGRSS inclui necessariamente o plano de educação continuada de todos os profissionais envolvidos no processo.

Baroni et al. (2013) concluíram que o conhecimento dos trabalhadores de enfermagem mostra-se comprometido frente ao gerenciamento dos resíduos, o que colabora para a ocorrência de práticas poluidoras no ambiente nosocomial.

A questão ambiental está sendo muito debatida nos meios acadêmicos e políticos em prol da saúde da população e da preocupação com a sobrevivência da humanidade, que dependerá de novas formas de vida social em harmonia com a preservação do meio ambiente. Assim, pode-se dizer que os conceitos de saúde estão interligados diretamente ao contexto ambiental.

CONCLUSÕES

Os profissionais de enfermagem percebem suas práticas nosocomiais relacionadas com a preservação ambiental da seguinte forma:

a) Manuseio dos RSS e possíveis consequências

dessas sobre o meio ambiente.

b) A maioria deles acredita que pode participar da preservação ambiental através do exercício profissional, embora não todos se envolvam com o GRSS.

c) Os conhecimentos referentes às práticas racionais de gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde são apenas parciais.

d) As ações de enfermagem e dificuldades encontradas para manusear resíduos de modo a que não poluam o meio ambiente são relacionadas com o gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde;

REFERÊNCIAS

ABRELPE. **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil**. 11ª edição, 114p, 2013.

BACKES, M. T. S.; ERDMANN, A. L.; BACKES, D. S. Cuidado ecológico: o significado para profissionais de um hospital geral. **Acta Paulista de Enfermagem**; v.22, n.2, p.183-91. 2009.

BARONI, F. C. A. L. et al. O trabalhador de enfermagem frente ao gerenciamento de resíduo químico em unidade de quimioterapia antineoplásica. **REME Revista Mineira de Enfermagem**, v.17, n.3, p.554-559, 2013.

BESERRA, E. P. et al. Educação ambiental e enfermagem: uma integração necessária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 5, p. 848-852, 2010.

BRASIL. MINISTERIO DA SAÚDE. AGENCIA NACIONAL DE VIGILANCIA SANITARIA. **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**. Ministério da Saúde - Agencia Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 182p. – (Serie A. Normas e Manuais Técnicos).

BRUZOS, G. A de S. et al. Meio ambiente e enfermagem: suas interfaces e inserção no ensino de graduação. **Saúde e Sociedade**, v. 20, n. 2, p. 462-469, 2011.

CAFURE, V. A.; PATRIARCHA-GRACIOLLI, S. R. Os resíduos de serviço de saúde e seus impactos ambientais: uma revisão Bibliográfica. **Interações**, v. 16, n. 2, p. 301-314, 2015.

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. 1987..Decreto nº 94.406/87. Disponível em: mt.corens.portalcofen.gov.br/ Acesso em 16 ago

2016.

FERNANDES, G. M. R. Resíduo Hospitalar: uma questão de saúde pública e Ambiental. In: **Congresso Nacional De Excelência Em Gestão**, IX, 20, 21 e 22 de junho de 2013.

FREITAS, G. F de.; OGUISSO, T. Perfil de profissionais de enfermagem e ocorrências Éticas. **Acta Paul Enferm**, v.20, n.4, p. 489-94, 2007.

GARCIA, L. P.; ZANETTI-RAMOS, B. G. Gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde: uma questão de biossegurança. **Cad. Saúde Pública**, v. 20, n. 3, p. 744-752, 2004.

GOUVEIA, N. Saúde e meio ambiente nas cidades: os desafios da saúde ambiental. **Saúde e Sociedade**, v.8, n.1, p. 49-61, 1999.

MAGALHÃES, A. M. M de et al. Perfil dos profissionais de enfermagem do turno noturno do hospital de clínicas de Porto Alegre. **Rev HCPA**, v.27, n.2, p. 16-20, 2007.

MARQUES, G. M.; PORTES, C. A.; SANTOS, T. V. C dos. Ações do enfermeiro no gerenciamento de resíduo de serviço de saúde. **Revista Meio Ambiente e Saúde**, v.2, n.1, p.33-43, 2007.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª reimpressão. São Paulo: Hucitec; 2004.

O'DWYER, G. O.; OLIVEIRA, S. P de; SETA, M. H de. Avaliação dos serviços hospitalares de emergência do programa QualiSUS. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 14, n. 5, p. 1881-1890, 2009.

OJEDA, B. S. et al. Saberes e verdades acerca da enfermagem: discursos de alunos ingressantes. **Rev. bras. enferm.**, 2008, v. 61, n. 1, p. 78-84.

PASSOS, H.; CUTOLO, L. R. A. Enfoque sistêmico da saúde. **Saúde & Transformação Social**. 2012. v.3, n.2; p.04-16.

RIBEIRO, H. Saúde Pública e meio ambiente: evolução do conhecimento e da prática, alguns aspectos éticos. **Saúde e Sociedade**; 2004., v. 13, n. 1, p. 70-80.

ROMÃO, L. M. V.; MAIA, E. R.; ALBUQUERQUE, G. A. Riscos ambientais: percepção dos enfermeiros da estratégia saúde da família em áreas adscritas. **Revista de Enfermagem da UERJ**; 2014, v. 22, n.2, p.264-70.

SILVA, I. T. S da.; BONFADA, D. Resíduos sólidos de serviços de saúde e meio ambiente: percepção da equipe de enfermagem. **Rev Rene**. 2012; v.13, n.3, p. 650-7.